



**CENTRO DE ESTUDOS OCTAVIO DIAS DE OLIVEIRA
FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**QUASAR, DANÇARTE E NÔMADES: A CONSTRUÇÃO DA HISTÓRIA DA
DANÇA EM GOIÁS**

**GRAZIELE MARIA F. DE MORAES
JOSYANE MORAES PEREIRA**

ORIENTADORA: PROF^a ESP. CÁTIA RODRIGUES DOS SANTOS MENDES

**TRINDADE- GO
2014**



**CENTRO DE ESTUDOS OCTAVIO DIAS DE OLIVEIRA
FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**QUASAR, DANÇARTE E NÔMADES: A CONSTRUÇÃO DA HISTÓRIA DA
DANÇA EM GOIÁS**

**GRAZIELE MARIA F. DE MORAES
JOSYANE MORAES PEREIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado à Banca Examinadora durante
Seminário de Apresentação do Trabalho de
Conclusão de Curso como requisito para
obtenção do grau de bacharelado em
Educação Física na Faculdade União de
Goyazes.

**TRINDADE- GO
2014**

**CENTRO DE ESTUDOS OCTAVIO DIAS DE OLIVEIRA
FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**QUASAR, DANÇARTE E NÔMADES: A CONSTRUÇÃO DA HISTÓRIA DA
DANÇA EM GOIÁS**

**GRAZIELE MARIA F. DE MORAES
JOSYANE MORAES PEREIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação em Educação Física, na modalidade bacharelado, elaborado sob a orientação da Professora Especialista Cátia Rodrigues dos Santos Mendes e submetido à Banca Examinadora designada pela Coordenação do curso, no dia 09 /12/2014, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do grau de Profissional de Educação Física.

Conceito:B

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Esp. Cátia Rodrigues dos Santos Mendes
Faculdade União de Goyazes

Prof. Ms Cássia Rodrigues dos Santos
Examinadora Externa

Prof. Esp. Edmar Junio de Souza
Examinador Interna

Trindade – GO

2014

QUASAR, DANÇARTE E NÔMADES: A CONSTRUÇÃO DA HISTÓRIA DA DANÇA EM GOIÁS

Graziele Maria Ferreira de Moraes¹
Josyane Moraes Pereira¹
Cátia Rodrigues dos Santos Mendes²

RESUMO: O presente estudo tem por objetivo discorrer sobre a história das três maiores companhias de dança de Goiás (QUASAR, NOMADÊS E DANÇARTE), situadas na cidade de Goiânia/GO. Trata-se de uma revisão bibliográfica sobre como surgiu a ideia de fundar as Cias de Dança. Discutindo a visão perante a dança contemporânea, o seu modo de atuação e o público alvo de cada uma delas. Destacando em cada uma delas os projetos, e apresentações que marcaram suas trajetórias desde sua criação até os dias atuais e evidenciando o significado dessas Companhias para a história da Dança em Goiás.

PALAVRAS-CHAVE: Dança. História. Companhias de dança.

QUASAR, DANÇARTE AND NÔMADES: THE CONSTRUCTION OF THE HISTORY OF DANCE IN GOIÁS

ABSTRACT: The objective of this study is expatiate about the history of the three biggest dance company of the Goiás (QUASAR, NÔMADES AND DANÇARTE), located in the city Goiânia/GO. It's a bibliographic review about how emerged the ideia in open the Dance Companies. Discussing the vision about the contemporary dance, the mode of action and the public of each one of them. Emphasizing the projects of each one and the presentations that marked their trajectories since their creation to the present day and evidencing the meaning of these Companies to the history of dance in Goiás.

KEYWORDS: Dance. History. Dance Companies.

¹ Acadêmicas do Curso de Educação Física da Faculdade União de Goyazes.

² Orientador: Prof. Esp. Educação Física, Faculdade União de Goyazes

1- INTRODUÇÃO

A dança e a expressão corporal nasceram junto com a humanidade, uma vez que se utilizaram os corpos para expressar ritmos, sentimentos e emoções (VARGAS, 2007). A relação que se processa entre corpo, dança e sociedade é fundamental para a compreensão e eventual transformação da realidade social. A dança, enquanto arte, tem o potencial de trabalhar a capacidade de criação, imaginação, sensação e percepção, integrando o conhecimento corporal ao intelectual (BARBOSA, 2010).

Por esta razão a dança contemporânea ocupa lugar na manifestação artística que nasce da cultura erudita, mas deseja alcançar o público de todas as classes sociais, ampliando suas técnicas, que passam a se basear na cultura popular rompendo com a música erudita (LABAN, 1990).

O espetáculo de dança ou a dança cênica constitui-se em um dos modos de manifestação da dança e distingue-se das manifestações expressivas espontâneas por seu caráter de organização. E a organização na dança cênica evidencia o aprendizado de técnicas que sustentam o lugar do espetáculo na vida em sociedade. Além disso, ocorre em um espaço específico, o palco, que é um recorte do mundo: o palco direciona o olhar do público ao mesmo tempo em que promove um desligamento quanto ao resto do mundo, afirma Siqueira (2006).

Manifestação social da contemporaneidade, a dança cênica profissional, no formato de espetáculo, é ainda fenômeno estético, cultural e simbólico que expressa e constrói sentidos mediante a realização de movimentos corporais. E como expressão de uma cultura, está inserida em uma rede de relações sociais complexas, interligadas por diversos âmbitos da vida.

Segundo Siqueira (2006) em cada país, há coreógrafos de características distintas que realizam trabalhos corporais conhecidos como dança contemporânea. Em comum, pode-se dizer que cada um produz obras que são fruto de redes de influências e contágios múltiplos. A diversidade é, pois, uma das marcas dessa modalidade.

A formação dos bailarinos e coreógrafos geralmente reúne variadas experiências corporais. E o resultado é um trabalho corporal que pode explorar

tanto a verticalidade quanto o contato com o chão (STRAZZACAPPA; MORANDI, 2006).

Em Goiás, o Movimento Artístico Cultural, surgido em Goiânia nos anos 70, buscava, na expressão corporal, contestar e questionar o sistema vigente, numa época em que se vivia a ditadura militar no Brasil e ecoava no mundo uma necessidade de mudanças e transformações. Nesse momento, abria-se um novo rumo para a dança em Goiânia, que procurava ultrapassar os padrões estabelecidos pelo balé clássico – estilo que predominava nas escolas e academias – e valorizar todas as formas de movimento corporal, ultrapassando limites (RIBEIRO, 2003).

Esse movimento por uma nova possibilidade de dança teve início na Escola Superior de Educação Física, dentro de uma disciplina chamada Rítmica, que incluía noções básicas de dança e elementos da música, como dinâmica e andamento. Surgia, portanto, uma diversidade de combinações do movimento, o que resultou na formação do Grupo de Dança Univérsica, com influências de outras manifestações artísticas, como o teatro, as artes plásticas, a música, a fotografia, a história da arte e a sociologia da arte. A dança passava a ter um compromisso com a ética, com a estética e com o meio social, negando-se a seguir os passos predeterminados e padronizados, que faziam do espetáculo um mascaramento da realidade, sem conteúdo real e concreto (RIBEIRO, 2003).

Diante disso, o presente estudo tem como proposta fazer um relato do histórico das maiores companhias de dança do Estado de Goiás considerando todo o contexto pelo qual passou a dança ao longo dos anos e que inovações estas companhias trouxeram para o campo da dança de modo geral e em específico para o Estado de Goiás.

2- HISTÓRIA DA DANÇA EM GOIÁS

Em Goiás a dança surgiu em tempos remotos, na chamada “dança dos tapuias”, praticada na zona de mineração, e ainda resiste na Festa do Divino Espírito santo, na cidade de Pirenópolis. O índio vem como figura importante na dança raiz, assim como o português e o africano. Junto com a música a

dança tem um encontro com o folclore. A contradança de origem francesa que resiste há 138 anos, é uma manifestação folclórica como a catira e o cateretê.

Com a chegada das professoras Silene de Andrade, Nádia que era Russa e Karem que era Alemã na década de 50, foi instalada em Goiânia a dança contemporânea e o balé, essas professoras davam aulas para moças da sociedade da época.

Em 1973, foi criado o Mysika, que era o Centro de Estudos, por esse Centro passaram várias alunas que hoje tem sua própria companhia de dança, exemplo a *Quasar* e a “Dançarte”, mas com suas diferenças, a *Quasar* ensina o balé contemporâneo e a “Dançarte” o balé clássico moderno. Nesse mesmo ano deu-se início a dança Rítmica, responsável pelo movimento cultural em Goiânia, onde seus primeiros alunos eram do curso de Educação Física, e em seguida surgiu o grupo de dança Univérsica.

Na década de 70 a dança e os movimentos culturais em Goiânia buscavam em forma de expressão corporal protestar contra a ditadura militar no Brasil, fazendo com que a dança seguisse por outros rumos, mudando os padrões estabelecidos pelo balé.

Mas a partir do ano de 1980, a música e a dança sertaneja começou a se expandir e ser explorada, se tornando um produto altamente expressivo impondo valores, com isso conquistando em definitivo seu lugar na cidade de Goiânia, atingindo todas as camadas sociais. E com isso a música e a dança sertaneja começou a influenciar os valores e as formas de expressão cultural em Goiás e principalmente em Goiânia.

Os próprios goianos atribuem a Goiânia o título de cidade sertaneja, sendo considerada a capital *country* dificultando a inserção de outros estilos de músicas e outras formas de dança como o balé clássico e a dança contemporânea.

E foi com esse pensamento de mudança com relação à dança que já era presente em Goiânia, que a “Quasar”³ vem trazer para seu público e alunos

³ Artigo: Quasar Companhia de Dança: Expressão da Contemporaneidade em Goiás; RIBEIRO, Paula Cristina Peixoto (2003).

uma nova forma de pensar a dança, mostrando que o corpo também se comunica através de movimentos.

4- QUASAR COMPANHIA DE DANÇA, COMO TUDO COMEÇOU

A *Quasar* Cia de Dança foi criada em 1988 por Vera Bicalho e Henrique Rodovalho, instalada em Goiânia seu principal foco é a dança contemporânea, influenciada pelo grupo Energia que já atuava em Goiânia desde o início dos anos 80. Sem se prender ao modelo de dança já proposto pelo grupo Energia à “*Quasar*” traçou um caminho próprio na maneira de pensar e fazer dança.

O nome “Quasar” foi escolhido por influencia de um corpo celeste que irradia com grande capacidade energia, e quando jovens são muito intensos e ofuscam o brilho das estrelas, mas só quando atinge a idade madura é que se permite ser admirado. Devido o grupo ter surgido da influência do grupo Energia foi fácil relacionar o nome do grupo com os Quasares, por seus bailarinos serem jovens, cheios de energia e vontade de brilhar, extrapolando suas vontades artísticas.

Assim ao referirmos a “Quasar”, podemos dizer que ela é o exemplo mais elaborado de dança contemporânea em Goiás, nos fazendo pensar em como o corpo que dança irá expressar e comunicar-se com o mundo, sendo reconhecida em todo o Brasil como uma das melhores companhias de dança, sendo patrocinada pela empresa Petrobrás, tem a sua frente um dos melhores coreógrafos do mundo, que por coincidência é formado em Educação Física. E com todo esse reconhecimento a Cia se tornou uma espécie de empresa, onde são contratados bailarinos formados e pós-graduados em dança,

Segundo Vera Bicalho, “Versus” e “Divíduo”, fora, os espetáculos responsáveis pela projeção da companhia. O espetáculo “Versus”, com suas instigantes e versáteis coreografias foi o responsável pelo reconhecimento da companhia dentro e fora do Brasil. O espetáculo “Divíduo” foi o responsável por uma nova etapa da companhia, devido ao amadurecimento artístico em toda a criação da obra.



Figura 1: Fonte: Andrea Rego Barros- Espetáculo Divíduo

E com todo esse olhar diferente sobre a dança, a *Quasar* traz para Goiânia através da influência de Julson Henrique a frente do grupo Energia, uma nova proposta de dança, difundindo-a como o objeto estético artístico. Com essas influências a “*Quasar*” através da dança consegue passar para sua plateia uma expressividade diversificada capaz de dizer algo apenas com o que o corpo está representando. A *Cia de Dança*⁴ aposta em uma dança que possa ousar, romper, instigar, expressar a realidade humana, utilizando uma diversidade de elementos que, em vez de comprometer a identidade da dança ajudassem a passar sua mensagem, quebrando formas e plasticidades, rompendo com os padrões acadêmicos (LIMA, 1998).

O coreógrafo Henrique Rodovalho não criava suas coreografias em uma sala de dança, que contribuiu com um desenvolvimento de ideias, e novas possibilidades de se fazer dança, baseando-se apenas em movimentos. No decorrer de sua carreira, houve exceções como o espetáculo “Versus”, criado em uma sala de dança, buscando experimentar novos movimentos e possibilidades, sem deixar de lado o seu principal elemento o “humor”.

⁴ Artigo: Um momento da dança em Goiás; LIMA, Lenir Miguel. (1998).

O espetáculo “Registro” teve um direcionamento mais racional do que intuitivo, que também pode ser observado no espetáculo “Divíduo”, onde os movimentos ficaram mais requintados e elaborados, mas com um humor sutil.

4.1. QUASAR JOVEM

A ideia da criação da companhia jovem surgiu como forma de colaborar para a qualificação profissional para a dança em Goiás (Revista PEOPLE, 2008). E com ele este projeto é uma comemoração dos 20 anos da Cia. A “*Quasar*” qualifica bailarinos para no futuro fazerem parte do corpo de bailarinos da própria companhia de dança. Segundo Henrique Rodovalho, é importante que os bailarinos tenham contato desde cedo com estilos diversos de dança. “Isso colabora para uma formação mais versátil e uma consciência plena do corpo” (RODOVALHO, O Popular, Magazine, 2008).

Ele ainda afirma que, desde o início acreditamos que a *Quasar Jovem* poderia ser um trampolim para a *Quasar Cia de Dança* ou para qualquer outra companhia. Ela nos traz um frescor, de coisa nova, (O Popular, 2008). No espetáculo “Segundos movimentos”, a coreografia mostra o amadurecimento do trabalho dos jovens bailarinos, que foram selecionados em 2008 (Diário da Manhã, 2008). Sendo assim,

A *Quasar Jovem* é um alento, uma esperança renovada para quem se dedica à arte da dança (FIGUEIREDO, 2008 p.6).

E assim como a “*Quasar*” existem outras Cia de Dança, que trabalham acima de tudo, os movimentos, cujos bailarinos expressão de certa forma o que o publico procura expressar em sua vida, e temos como exemplo a Cia de dança “*Nômade*”.

5- NÔMADE COMPANHIA DE DANÇA

A “*Nômade*” companhia de dança foi fundada em Goiânia no ano de 2002 como núcleo experimental de dança no antigo CEFET-GO, atual Instituto

Federal de Goiás, e está sob supervisão de Cristina Santos, que é uma bailarina e coreógrafa muito experiente. No ano de 2004 o Nômade passou atuar como grupo independente, em sua nova trajetória, a Cia busca inovar seu processo criativo (RELEASE: NÔMADES, 2014).

O nome “Nômades” foi escolhido a partir de uma brincadeira, devido o fato deles estarem sem local fixo para sua sede, indo de um lugar para outro nas escolas, então foi sugerido o nome que depois ganhou outro significado.

A ideia atual é não ter um lugar comum, no pensar e no fazer artístico. Ser nômades em pensamentos e ações. É se formar com a busca do conhecimento e a prática da criação de ideias e o fazer artístico e social, para buscar recursos e projetar caminhos para que outros possam cooperar compartilhar de nossas propostas. Que elas gerem um ambiente para mais e mais pessoas trocarem, experiências, formação e o desenvolvimento das estruturas de relação, comunicação e interconectar com a própria existência da sociedade.

Inovando e possibilitando o acesso ao público à produção em dança e aos bens de responsabilidade social realizados pelo Nômades Grupo de Dança. Estes são a essência do desejo, da intenção, do exercício criativo de conhecer, relacionar, produzir e distribuir com justiça os produtos e bens humanos construídos por nós e por nossos parceiros.

Para o seu processo de crescimento a “Nômades” realiza pesquisas cênicas e corporais nos laboratórios, estudos, vivências e ensaios. Para a formação dos seus espetáculos a Cia de Dança busca ideais em conversas com pensadores, com a plateia e na relação entre amigos e colaboradores que praticam responsabilidade social, buscando levar ao público uma apreciação através de uma linguagem poética.

A Cia de dança “Nômades” participa de projetos ligados à prefeitura de Goiânia, desde o ano de 2005. Todos os projetos são voltados para a formação de público. A proximidade da Cia com o público de seus projetos são tamanhos que o material para um do seu espetáculo (“... e o corpo ainda pulsa...”, de 2006) foi desenvolvido a partir de projetos realizados com a sociedade.

A Nômades tem um projeto no qual mais ou menos 90 escolas públicas participam da formação de plateia. Em suas turnês a Cia realiza oficinas de dança, palestras, encontros com outras companhias para trocarem ideias. Desenvolve a responsabilidade artística e social, possibilitando que as escolas

públicas e escolas de dança possam prestigiar seus espetáculos gratuitamente, assim, seus espetáculos são voltados para o social.

O espetáculo “... e o corpo ainda pulsa...”, e a “Última Gota”, estreado em 2009, foram destaques em premiações importantes para o grupo. Em 2012 o espetáculo “Palavras em Giz”, foi viabilizado graças à lei de Incentivo à Cultura de Goiânia. Este espetáculo é comemorativo dos 11 anos de trajetória do Nômade (RELEASE: NÔMADES, 2014).

No ano de 2009 o grupo recebeu premiações importantes, com os espetáculos “e o corpo ainda pulsa...” e “Última Gota”, cujos processos de criação foram desenvolvidos no que é o corpo hoje, e como ele está sendo visto pelas pessoas e pelos bailarinos. O desenvolvimento da coreografia do espetáculo em forma de marionete foi uma consequência do pensamento do

corpo que é manipulado, usurpado e docilizado na sociedade atual (SANTOS, 2007).

□ Espetáculo: ... e o corpo ainda pulsa... (2009)



Figura 2- Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=wRXzLstLc8Q&list=UUuAD8oXb3IfgHrEefRkJpgQ&index=5>

– 2013

□ Espetáculo: Última Gota (2009)



Figura 3- Fonte: Histórico contado do Nômades Grupo de Dança, (2014).

Segundo William (2014), o comprometimento com a vida, a abertura à iluminação, com a construção no cenário das relações, com a missão de dançar e circular o bem para ecoar uma obra coerente com a própria produção da vida são seus maiores valores a serem seguidos.

De acordo com Cristine Santos “A dança Afro será a única “marca pessoal”, sou negra e quis que essa fosse a minha marca pessoal no espetáculo”. Apesar das dificuldades, o grupo empenha-se nas produções de espetáculos de qualidade.

6- DANÇARTE COMPANHIA DE DANÇA

A “Dançarte” foi criada em 1986, pelas professoras Gisela de Araújo Carneiro Vaz sua irmã Ariadna de Araújo Carneiro Vaz e sua mãe Eleusa de Araújo Carneiro Vaz, esse nome foi dado por ser fácil e por misturar dança com arte. O estúdio é considerado como o centro de dança de Goiás, foi reconhecido pela COMBRAPPE (Consultoria Brasileira de Administração, Propaganda, Pesquisa e Estatísticas Ltda), nos anos de 1989 e 1990 como a melhor escola de dança de Goiás e uma das melhores do país pela revisa

saúde. Hoje o “Estúdio Dançarte” possui mais de 400 prêmios nacionais e internacionais e tendo se apresentado em vários outros países.

O pensamento da escola de dança surgiu quando, as irmãs Vaz, voltaram de Nova York para o Rio de Janeiro, onde Gisela dançou por muitos anos profissionalmente. Depois de muitos anos na cidade Maravilhosa Gisela veio para Goiânia, pois teve que abandonar a dança em função de um problema de Hérnia de Disco que teve na coluna.

Para montar a Cia de Dança Gisela e Ariadna investiram em cursos no exterior (foram mais de 30), incluindo o balé clássico, sapateado, jazz e outras modalidades. Elas também fizeram cursos para professores, ao todo foram sete em Cuba. Segundo Gisela (2014), ela e sua irmã não tiveram influências de outras companhias ao idealizar sua própria escola de dança, apenas se basearam nos cursos que fizeram fora do Brasil. Naquela época era uma oportunidade única estudar fora, e viver realmente da dança. E foi com esses conhecimentos internacionais que Gisela e Ariadna montaram a escola de dança “Dançarte”.

Segundo Gisela (2014), o maior problema que a escola enfrentou foi mudar a opinião que os pais de alunos tinham sobre a dança, por que no início falar que um bailarino viveria de dança seria loucura, eles consideravam que dança não era uma profissão. Levaram mais de 10 anos para mudar esse conceito que os pais dos alunos tinham, até conseguirem levar suas alunas a participarem de concursos no exterior, e tentar fazer da dança uma atividade profissional. Hoje há onze bailarinos formados pela “Dançarte” atuando profissionalmente no exterior, e isso para a escola é um grande orgulho, pois traz a sensação de que o trabalho foi bem feito e reconhecido. Atualmente a escola oferece vários tipos de ritmos como o Balé Clássico, Jazz, Sapateado, Street Dance, Break entre outros.

A Dançarte apresentou vários espetáculos, mas o que abriu as portas e firmou a escola no mercado foi o “Espetáculo Copélia” que contou com a participação de Ana Botafogo, e logo depois vieram os espetáculos “Gisele”, e o auge com o espetáculo “La Bayedere”, e em seguida Lago dos Cisnes. E um detalhe muito importante é que os bailarinos eram todos de Goiânia.

□ Espetáculo: Lago dos Cisnes



Figura 4- Fonte: <http://www.studiodancarte.com.br/index.php/pt-BR/>

A “Dançarte é uma escola profissionalizante que forma bailarinos pelo MEC (Ministério da Educação e Cultura), e desenvolve projetos sociais junto as escolas municipais e estaduais. Esse projeto que se chama “Ponte Cultura, dançando para vida”, recebe uma verba do Governo Federal através da prefeitura, e busca nas escolas crianças para fazer uma audição e uma prova na própria “Dançarte”, e ali descobrem se realmente tem a vocação para dança ou não, as crianças selecionadas recebem bolsa integral para estudar.

7- CONCLUSÃO

A dança no estado de Goiás e principalmente em Goiânia tem atraído professores de vários ritmos, fazendo com que se fixem na cidade, formando uma rede de sociabilidade, mudando a forma de pensar do público, que tem como característica o sertanejo. Algumas companhias como a “Quasar, Nômades e Dançarte” contribuem significativamente para a inclusão da dança contemporânea em Goiânia, porém, essas companhias tem como obstáculo essa forte característica da cultura do centro oeste. E um dos objetivos dessas Cias é transformar seus bailarinos em profissionais qualificados.

Ao analisar as pesquisas realizadas entre as companhias “Quasar, Nômades e Dançarte”, percebemos alguns elementos estéticos que rompem o tradicional, valorizando a dança no presente, enquanto que ao mesmo tempo são diferentes em suas concepções cênicas, trazendo com elas uma forma diferente que a dança irá se manifestar. Evidenciando desta maneira o fascínio da dança contemporânea: o corpo pode transmitir diversas possibilidades de dança transpondo regras e limites.

Através deste estudo podemos avaliar a dança em Goiânia, que iniciou fora dos padrões do Balé Clássico, questionando a liberdade de criação e explorando a dança contemporânea como forma de traduzir o cotidiano das pessoas sem se prender a cultura folclórica e de raiz tão fortemente presente nessa região do país.

Essas Cias de Dança vêm buscando ao longo de suas trajetórias o amadurecimento artístico que abre possibilidades para um aperfeiçoamento profissional, bem como estimular a busca pela cultura corporal traduzida pelo prazer de dançar e enriquecer a cultura local através do respeito às características próprias de cada uma dessas Cias de Dança.

A dança no estado de Goiás e principalmente em Goiânia tem atraído professores de vários ritmos, fazendo com que se fixem na cidade, formando uma rede de sociabilidade, mudando a forma de pensar do público, que tem como característica o sertanejo. Algumas companhias como a “Quasar, Nômades e Dançarte” contribuem significativamente para a inclusão da dança contemporânea em Goiânia, porém, essas companhias tem como obstáculo essa forte característica da cultura do centro oeste. E um dos objetivos dessas Cias é transformar seus bailarinos em profissionais qualificados.

8- REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, A. M. T. B. *A imagem no ensino da arte*. (2010).

FIGUEIREDO, V. *O Popular/ Opinião* (2008 p. 6).

SILVA C. A.; ALMEIDA M. G. Goiânia, cidade sertaneja, capital country: mídia, representações sociais e identidades. (2010).

KATZ, H. *Uma festa moderna e brasileira*. O Jornal, Maceió, (1997).

LABAN, R. V. *Dança educativa moderna*, (1990).

LIMA, L. M. *Um momento da Dança em Goiás*. (1998).

PEPLE, *revista* (2008).

RIBRIRO, P. C. P. *Quasar, Companhia de Dança: Expressão da Contemporaneidade em Goiás*. (2003).

RODOVALHO, O Popular, Magazine (2008).

RODOVALHO, O Popular (2008).

STRAZZACAPPA, M. M.; MORANDI, C. S. D. F. *Entre a arte e a docência: A formação do artista na dança*. (2006).

SIQUEIRA, D. C. O. *Corpo, comunicação e cultura: A dança contemporânea em cena*. (2006).

UNICAMP. *Coordenação de Graduação em Dança*. Programas das disciplinas (2006 p.1).

VARGAS, L. A. M. *Escola em dança: Movimento, expressão e arte*. (2007).

VAZ, Gisela de Araújo Carneiro, (2014).

BERNARDES, William, Coordenador geral, (2014).

<http://www.studiodancarte.com.br/index.php/pt-BR/2013-09-10-01-29-47/historia>

WWW.revistaufg.br